

ALÉM DO TURISMO DE SOL E PRAIA EM ALAGOAS: UMA PROPOSTA DE ECOTURISMO PARA REGIÃO DOS QUILOMBOS

Beyond sun and beach tourism in Alagoas: an ecotourism proposal for the quilombos region

Diego Bezerra

Mestrando em Geografia no IGDEMA – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5279-644X>

diego.bezerra@igdema.ufal.br

Lindemberg Medeiros de Araujo

Docente no IGDEMA - Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8042-991X>

lindemberg@igdema.ufal.br

Paulo Rogério de Freitas Silva

Docente no IGDEMA - Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1570-6391>

paulo.silva@igdema.ufal.br

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de demonstrar a possibilidade de exploração do potencial turístico do município de Cajueiro, localizado na Microrregião Geográfica da Mata Alagoana, pois atestamos que o município possui atrativos que podem condicionar a sua inserção no contexto da atividade turística no estado de Alagoas. Justificamos que o que nos incentivou a desenvolver esse tema se deu a partir da constatação da definição das regiões turísticas apresentadas pelo Governo do Estado de Alagoas, quando na Região dos Quilombos, municípios limítrofes a Cajueiro, como Maribondo, Tanque d'Arca, Flexeiras, Mar Vermelho, Murici, São José da Laje, União dos Palmares, Viçosa, Ibateguara, Quebrangulo e Chã Preta, foram selecionados, não sendo contemplando nessa regionalização o município em foco, conforme, Alagoas (2024). Destacamos que para o desenvolvimento desse texto, foi empregada uma metodologia de pesquisa qualitativa, com leitura sobre os temas teóricos de interesse para a pesquisa realizada, incluindo análise de documentos de política pública de turismo federais e estaduais. Além disso, foi realizado um levantamento de recursos com potencial turístico existentes em Cajueiro. O trabalho conclui que o referido município dispõe de importantes recursos naturais que podem ser explorados para o desenvolvimento turístico local, podendo ser complementados com recursos locais do patrimônio cultural da região em destaque. Nesse processo destacamos que para o desenvolvimento do tema foi pertinente pensarmos alguns conceitos relevantes para compreendermos melhor os tópicos que foram abordados neste trabalho, estabelecendo uma relação entre a Geografia e o Turismo, imprescindível para chegarmos a uma definição do que é o turismo em uma perspectiva geográfica.

Palavras-chave: Turismo; Política Pública; Alagoas; Desenvolvimento.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate the possibility of exploring the tourism potential of the municipality of Cajueiro, located in the Geographic Microregion of Mata Alagoana, as we attest that the municipality has attractions that can condition its insertion in the context of tourism activity in the state of Alagoas. We justify that what encouraged us to develop this theme was based on the confirmation of the definition of the tourist regions presented by the Government of the State of Alagoas, when in the Quilombos Region, municipalities bordering Cajueiro, such as Maribondo, Tanque d'Arca, Flexeiras, Mar Vermelho, Murici, São José da Laje, União dos Palmares, Viçosa, Ibateguara, Quebrangulo and Chã Preta, were selected, without including the municipality in focus, Alagoas (2024), in this regionalization. We emphasize that for the development of this text, a qualitative research methodology was used, with reading on the theoretical themes of interest for the research carried out, including analysis of federal and state tourism public policy documents. Furthermore, a survey of resources with tourism potential in Cajueiro was carried out. The study concluded that the municipality has important natural resources that can be exploited for local tourism development, and can be complemented with local resources from the region's cultural heritage. In this process, we emphasize that in order to develop the theme, it was pertinent to consider some relevant concepts to better understand the topics that were addressed in this study, establishing a relationship between Geography and Tourism, which is essential to arrive at a definition of what tourism is from a geographical perspective.

Keywords: Tourism; Public Policy; Alagoas; Development.

1. INTRODUÇÃO

O turismo se tornou uma das principais atividades socioeconômicos da zona costeira da Macrorregião Nordeste do Brasil (Araujo; Moura, 2007). A primeira expansão significativa ocorreu a partir da década de 1980, quando o turismo foi adotado pelo governo federal como um setor estratégico para a formulação de políticas públicas que desenvolvesse a região. Um passo significativo nessa direção foi a criação, em 2003, do Ministério do Turismo – MTur, levando nas duas últimas décadas a uma grande variedade de políticas públicas criada com o objetivo de incentivar o crescimento do turismo; sendo o turismo de sol e praia a principal aposta do governo.

O processo de industrialização e a consequente onda de urbanização do país, a partir da segunda metade do século XX (Cardoso *et al.*, 2007, p. 1), criou profundas disparidades regionais, pois enquanto principalmente a região Sudeste experimentou um processo de crescimento econômico e a criação de empregos, também teve como consequência o espraiamento das periferias das metrópoles, com uma vasta porção da população urbana sendo segregada do crescimento econômico. As regiões mais pobres, como o Nordeste, não apresentaram o mesmo dinamismo e continuaram sujeitas às forças sociais e políticas que dificultavam o desenvolvimento. Esse é o caso, no que se refere ao Nordeste, do estado de Alagoas, quando o setor sucroalcooleiro reprimiu as iniciativas de diversificação da economia (Carvalho, 2008).

Com as políticas públicas federais para o desenvolvimento do turismo e a participação dos governos estaduais e municipais, a zona costeira nordestina desenvolveu diversos destinos turísticos (Duda; Araujo, 2014). Extensos trechos do litoral se transformaram em território da atividade turística, entretanto, ao mesmo tempo que houve uma dinamização das economias estaduais e locais, também ocorreram graves impactos socioeconômicos e ambientais (Kaspary; Araujo, 2012).

Como Vasconcelos (2017) constatou, no caso do destino Maceió, o excessivo incentivo ao turismo de sol e mar impediu a diversificação dos investimentos turísticos e o encorajamento da interiorização do turismo no estado. É nesse contexto que este trabalho discute a possibilidade de interiorização do turismo em Alagoas, com base no ecoturismo. Destacamos que como estratégia de regionalização do turismo no estado, foram definidas sete regiões turísticas (Alagoas 2024), sendo uma dessas regiões oficiais definidas, a Região dos Quilombos, que combina rico patrimônio cultural, como a Serra da Barriga, onde se localiza o Quilombo dos Palmares, além de remanescentes de Mata Atlântica, buscando atrair a atividade para essa área.

Nesse contexto, destacamos que este trabalho tem o objetivo de analisar e apresentar a possibilidade de exploração do potencial turístico do município de Cajueiro, localizado na Microrregião Geográfica da Mata Alagoana, que apesar de compor, conforme Alagoas (2023), a Região do Quilombo, não está inserido como parte do arquétipo regional de Alagoas (2024), que definiu 47 municípios alagoanos validados no mapa do turismo brasileiro. Nesse constructo, foi empregada uma metodologia de pesquisa qualitativa, que começou com a leitura sobre o conceito de turismo, ecoturismo e potencial turístico. Também foram examinados documentos de política pública de turismo federais e estaduais. Em seguida, foi realizado um levantamento de recursos com potencial turístico existentes em Cajueiro, com ênfase na natureza, sem negligenciar os recursos culturais do município.

2. O QUE É TURISMO

Antes de tudo, é pertinente pensarmos sobre alguns conceitos relevantes para compreendermos melhor os temas que serão abordados neste trabalho, estabelecendo uma relação entre a Geografia e o Turismo, imprescindível para chegarmos numa definição do que é o Turismo em uma perspectiva geográfica. Padilha (2019, p. 13) menciona que:

[...] é possível identificar uma relação estreita e indissociável entre turismo e Geografia, tendo em vista que a atividade turística se apropria do espaço geográfico de diferentes maneiras, causando nele transformações de ordens diversas e por ela sendo também transformado.

Nesse contexto, Padilha (2019, p.13) também nos instiga a pensar sobre o que é viagem e o que é turismo. Seus argumentos são relevantes, haja vista que, de um modo geral, a maioria das pessoas ajuíza que essas duas palavras são sinônimas, mas, na verdade, elas possuem sentidos diferentes. Assim, quando se reflete sobre viagem e turismo

É preciso ressaltar que viagem e turismo não são sinônimos. O turismo transcende a ação de viajar. Enquanto a viagem envolve simplesmente o deslocamento de uma ou mais pessoas de um lugar de origem para um lugar de destino, o turismo pressupõe a existência de um sistema mais complexo, que compreende uma infraestrutura turística composta por:

- infraestrutura de acesso (relativa ao deslocamento), equipamentos turísticos (alojamentos, agências, transportadoras, etc.); e
- equipamentos de apoio (como rede de atendimento médico-hospitalar, de automóveis, de entretenimento, etc.) (Padilha, 2019, p. 13-14).

Portanto, o turismo envolve também uma determinada infraestrutura de acesso e equipamentos de apoio. O turismo também é uma atividade econômica expressa pela compra e venda de serviços turísticos, em que pessoas se deslocam de forma voluntária e temporária de suas casas para usufruir desses serviços, descansar, comer, se divertir, dentre tantas outras possibilidades, e que esses indivíduos não executem nenhum tipo de atividade remunerada. Outro fator relevante sobre o turismo é que, de acordo com Jesus e Machado (2010, p. 26).

O turismo é, incontestavelmente, um fenômeno econômico, político, social, cultural e ambiental dos mais expressivos da sociedade contemporânea, movimentando, ao nível mundial, números espantosos.

[...], Além disso, ele é considerado o maior gerador de empregos no mundo, dando oportunidade para um em cada nove trabalhadores.

[...] O turismo tem, portanto, relevante papel na produção, na transformação e no consumo espacial, despertando o interesse da Geografia pelo estudo das repercussões produzidas pelo turismo no espaço.

A reflexão de Jesus e Machado (2010, p. 26) nos instiga a pensar o quanto é importante o turismo enquanto atividade econômica, política, social, cultural e ambiental, para gerar empregos, e direcionar geógrafos a pesquisarem sobre a ação desse fenômeno e suas implicações no espaço como um todo, de modo que se percebam os impactos socioeconômicos positivos e negativos de natureza espacial.

2.1. Ecoturismo

Após discutirmos sobre algumas conceituações do que é o turismo, assim como ele pode ser promovido em um determinado lugar, incluindo suas implicações enquanto atividade econômica, política, social e ambiental, se faz necessário entendermos o que é o Ecoturismo, que recebe atenção especial no trabalho.

Nesse contexto, o Sebrae (2022, p. 1) traz uma abordagem sucinta e objetiva sobre o que é o ecoturismo ou turismo ecológico:

O Ecoturismo, ou Turismo Ecológico, é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. Essa definição, adotada pelo Ministério do Turismo brasileiro, é referência para o segmento no país.

Já São Paulo (2014, p. 11) afirma que:

O “Ecoturismo” ou “Turismo Ecológico” é um tipo de turismo, que promove um maior contato do homem com a natureza e com os seus habitantes, para sensibilizá-lo e conscientizá-lo quanto à importância da preservação e da conservação do meio ambiente e das tradições culturais, por meio de práticas e atitudes sustentáveis.

Desse modo, compreendemos que, de forma geral, ecoturismo é aquele que valoriza o uso da natureza de forma consciente, desenvolvendo uma atividade turística que inclui contato com a natureza, conscientização e conservação ambiental, além da valorização da cultura local e regional.

Vale destacar ainda o que diz São Paulo (2014, p. 10), sobre o termo Ecoturismo no contexto histórico contemporâneo:

Foi apenas no início da década de 1980 que o termo “ecoturismo” começou a ser utilizado. Ele surgiu como um conceito de atividade diferente, em que o turista também é responsável pelo ambiente e pela sociedade que visita, em oposição ao modelo de turismo de massa desenvolvido desde o pós-guerra até os dias atuais (o que é ilustrado pela Figura 1).

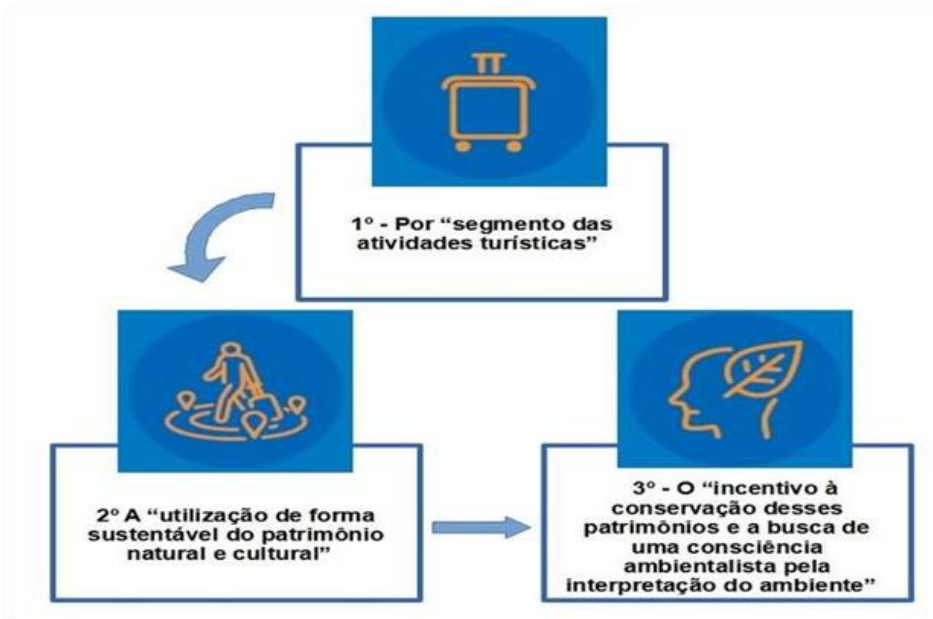


Figura 1 - Compreensão da definição de Ecoturismo.

Fonte: adaptado de Sebrae (2022, p. 1).

Além disso, conforme Sabrae (2022, p), 2) o ecoturismo é sustentado por três pilares, que estão intimamente ligados à sua definição, a saber:

CONSERVAÇÃO - Oferecendo soluções de longo prazo ligadas ao mercado, o ecoturismo oferece incentivos econômicos eficazes para conservar e aumentar a diversidade biocultural e ajuda a proteger o patrimônio natural e cultural do planeta em que vivemos.

COMUNIDADE - Ao aumentar a capacitação local e as oportunidades de emprego, o ecoturismo é um veículo eficaz para dar visibilidade às comunidades em todo o mundo e

alcançar o desenvolvimento sustentável, tendo a promoção do bem-estar dessas populações um de seus principais conceitos.

INTERPRETAÇÃO - Com ênfase no enriquecimento de experiências pessoais e conscientização ambiental por meio da interpretação, o ecoturismo promove maior compreensão e valorização da natureza, da sociedade local e da cultura (Sebrae, 2022, p. 2).

Sendo assim, o ecoturismo é aquele em que o indivíduo valoriza a cultura, a sociedade local e também é responsável por manter a natureza do ambiente visitado. Assim, podemos dizer que esse tipo de turismo, pode desempenhar importante papel na conscientização sobre sustentabilidade ambiental, que visa garantir recursos naturais para as gerações futuras, embora que esse termo seja frequentemente usado de forma inadequada por algumas instituições de diversos ramos, para parecer que se comprometem com o meio ambiente e as gerações futuras. Na prática, às vezes é mais uma estratégia de marketing do que a adoção de práticas sustentáveis de fato.

2.2. Potencial turístico

Potencial é a possibilidade ou capacidade para se realizar algo. Na atividade turística, ao se falar sobre potencial, vem a ideia de atrativos presentes em determinado lugar ou região, sejam eles elementos artificiais ou naturais. Seria de alguma forma a visão que o turista teria sobre um determinado lugar, o qual só passa a ter potencial efetivo a partir da visita, apreciação, observação, experimentação e divulgação do mesmo, alavancando o número de turistas que frequentarão e voltarão a apreciar os atrativos presentes nesses espaços e de interesse do olhar (Urry, 1996) e expectativa do turista. Corroborando essa ideia, Oliveira *et al.* (2016, p. 276) afirmam que:

O turismo vive das singularidades do lugar. Os elementos cotidianos de uma localidade podem ser extremamente atrativos para visitantes que não participam de seu dia-a-dia. Muitos turistas viajam em busca de algo novo e diferente ou, até mesmo, exótico. Dessa forma, o conceito de atrativo turístico varia de turista para turista, já que está relacionado às motivações de viagem e à avaliação que os visitantes fazem desses atrativos.

Desse modo, não se deve falar *a priori* sobre quais seriam os atrativos que potencializam o turismo de uma localidade, pois isso varia de turista para turista, de acordo com as suas expectativas. No entanto, compreende-se que, para que tais atrativos potencializem um lugar para torná-lo turístico na forma de destino, dependerá de infraestrutura adequada, bem como planejamento público e privado, como veremos abaixo, tendo como referência o Brasil.

3. POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO NO BRASIL

3.1. Esfera federal

Em relação às questões que regem as políticas públicas de turismo, de acordo com Brasil (2008), o país possui a Lei n.º 11.771, de 17 de setembro de 2008, a Política Nacional de Turismo, e diz que:

Art. 1º Esta Lei estabelece normas sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico e disciplina a prestação de serviços turísticos, o cadastro, a classificação e a fiscalização dos prestadores de serviços turísticos. [...]

Art. 4º A Política Nacional de Turismo é regida por um conjunto de leis e normas, voltadas ao planejamento e ordenamento do setor, e por diretrizes, metas e programas definidos no Plano Nacional do Turismo - PNT estabelecido pelo Governo Federal.

Parágrafo único. A Política Nacional de Turismo obedecerá aos princípios constitucionais da livre iniciativa, da descentralização, da regionalização e do desenvolvimento econômico-social, justo e sustentável.

Além disso, essa lei visa estabelecer a democratização do acesso ao turismo, bem como a promoção de ordem regional para a redução das disparidades sociais e econômicas, tão comuns no Brasil. Por seu lado, a Política Nacional de Turismo define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. Desse modo, os mencionados instrumentos legais servem de base para a criação das leis no turismo em âmbito regional, estadual e municipal.

Na prática, o Governo Federal, através do Ministério do Turismo, oferece qualificação e capacitação a pessoas que tenham interesse em trabalhar ou investir em atividades turísticas. Desse modo, Brasil (2024) menciona sobre a Qualificação no Turismo:

O Ministério do Turismo tem o papel de elevar o turismo à condição de importante vetor de desenvolvimento econômico e social do país. Por meio da qualificação no turismo, a Pasta busca a geração de empregos, a contribuição para a redução das desigualdades sociais e econômicas regionais, a promoção da inclusão social pelo crescimento da oferta de trabalho e a melhor distribuição de renda. Documentos Estratégicos: Plano Nacional do Turismo (PNT) 2018-2022; Política Nacional de Qualificação no Turismo e Metas PPA.

Além disso, o governo também oferece o cadastro de pessoas físicas e jurídicas aos serviços para legalização das atividades desenvolvidas no turismo, através do site Cadastur (<https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/capa/entrar>), ligado ao Ministério do Turismo. Brasil (2024), informa que:

O cadastro garante diversas vantagens e oportunidades aos seus cadastrados e é também uma importante fonte de consulta para o turista. É executado pelo Ministério do Turismo, em parceria com os órgãos oficiais de turismo, nos 26 estados e no Distrito Federal. Qual o objetivo do cadastro? O CADASTUR visa promover o ordenamento, a formalização e a legalização dos prestadores de serviços turísticos no Brasil, por meio do cadastro de empresas e profissionais do setor.

Além de oferecer essas informações, o site do Cadastur também oferece orientações sobre outros assuntos relacionados ao desenvolvimento de serviços que fazem parte do turismo no país.

3.2. A esfera pública do turismo em Alagoas

Buscando compreender a dimensão estadual do desenvolvimento local e regional do turismo no Brasil, vemos, com base no que se refere a Alagoas no contexto da governança estadual para o turismo alagoano, provisões para exploração da atividade no seu território. De acordo com o site da Associação dos Municípios Alagoanos (AMA, 2019),

O Mapa do Turismo Brasileiro 2019-2021 foi instituído pelo Ministério do Turismo (MTur) e atualizado no Diário Oficial da União (DOU) desta segunda-feira, 26 de agosto. A Portaria 271/2019 indica 2.694 Municípios, que compõem 333 regiões turísticas, a serem priorizados pela Política Nacional de Turismo, prevista na Lei 11.771/2008. Essas localidades devem receber atenção especial de planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor.

Em Alagoas, são 7 regiões turísticas e 50 municípios registrados no Mapa [1]. As regiões são: Agreste, Caminhos do São Francisco, Costa dos Corais, Grande Maceió, Lagoas e Mares do Sul, Quilombos, Região da Caatinga.

Além disso, ainda de acordo com a AMA (2019), sobre o Mapa do Turismo,

O instrumento de orientação para atuação do Sistema Nacional de Turismo é composto pelo Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), pelo Conselho Nacional de Turismo e pelo Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo, além do MTur. No entanto, como representante da administração municipal, a entidade acompanha a definição dos critérios e das datas para os Municípios pleitearem sua inclusão e tirar o máximo proveito dos benefícios.



Mapa 1 - Regiões Turísticas de

Fonte: SEPLAG - Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas em Dados e Informações (2023).

Com a atualização do Mapa do Turismo em 2024, segundo Alagoas (2024),

A Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas (Setur) divulga a lista de municípios validados no Mapa do Turismo Brasileiro 2024. O programa, que reúne cidades e destinos com vocação para o turismo, realizou a atualização anual do cadastro das cidades brasileiras no mês de março. Com a atualização, o estado de Alagoas passou a compor seis regiões turísticas e 47 municípios cadastrados no programa.

Sendo assim, Alagoas possuía sete regiões turísticas no mapa anterior e no atual apenas seis, sendo elas: Região Cânions do São Francisco; Região Costa dos Corais; Região Caminho das Águas; Região da Caatinga; Região do Agreste e; Região dos Quilombos (Quadro 1). Para esta atualização, a Setur – Secretaria de Turismo, junto com a Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas, ainda não divulgaram mapa com a mencionada atualização, até o fechamento da pesquisa para este trabalho. Vale destacar que, segundo Alagoas (2024),

A Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas (Setur) divulga a lista de municípios validados no Mapa do Turismo Brasileiro 2024. O programa, que reúne cidades e destinos com vocação para o turismo, realizou a atualização anual do cadastro das cidades brasileiras no mês de março. Com a atualização, o estado de Alagoas contabiliza seis regiões turísticas e 47 municípios cadastrados no programa.

Quadro 1 - Regiões turísticas de Alagoas e respectivos municípios, em 2024.

Região Turística	Municípios
Região Cânions do São Francisco	Água Branca, Delmiro Gouveia, Pão de Açúcar, Piranhas, Belo Monte, Pariconha, Olho d'Água do Casado;
Região Costa dos Corais	Japaratinga, Maragogi, Paripueira, Passo do Camaragibe, Porto Calvo, Porto de Pedras, São Miguel dos Milagres, Barra de Santo Antônio;
Região Caminho das Águas	Marechal Deodoro, Piaçabuçu, Coruripe, Feliz Deserto, Jequiá da Praia, Penedo, São Miguel dos Campos, Roteiro, Barra de São Miguel;
Região da Caatinga	Mata Grande, Santana do Ipanema, Maravilha, Major Isadora, Olho d'Água das Flores;
Região do Agreste	Teotônio Vilela, Arapiraca, Palmeira dos Índios, Boca da Mata, Lagoa da Canoa, Campo Alegre, Limoeiro de Anadia;
Região dos Quilombos	Maribondo, Tanque d'Arca, Flexeiras, Mar Vermelho, Murici, São José da Laje, União dos Palmares, Viçosa, Ibateguara, Quebrangulo, Chã Preta.

Fonte: Adaptado de: Alagoas. Portal Oficial do Governo do Estado de Alagoas (2024).

Em Alagoas, um aspecto relevante sobre o apoio ao turismo, é o chamado Observatório do Turismo de Alagoas. Segundo a Setur (2024), o observatório tem como o objetivo

[...] a divulgação de dados turísticos sobre o Estado de Alagoas a fim de fortalecer e desenvolver estudos e pesquisas sobre o setor, subsidiando políticas públicas e investimento no turismo alagoano.

Este projeto foi desenvolvido pelo Governo de Alagoas, por meio da superintendência de planejamento e prospecção de negócios turísticos da Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas (Setur), em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti) e desenvolvimento do Laboratório de Computação Científica e Análise Numérica (LaCCAN) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Com o intuito de analisar com precisão o trade turístico de Alagoas, esta ferramenta visa organizar, em uma única plataforma intuitiva e eficiente, diversos dados para diagnósticos situacionais que possam embasar tomadas de decisão dos agentes públicos e privados do turismo.

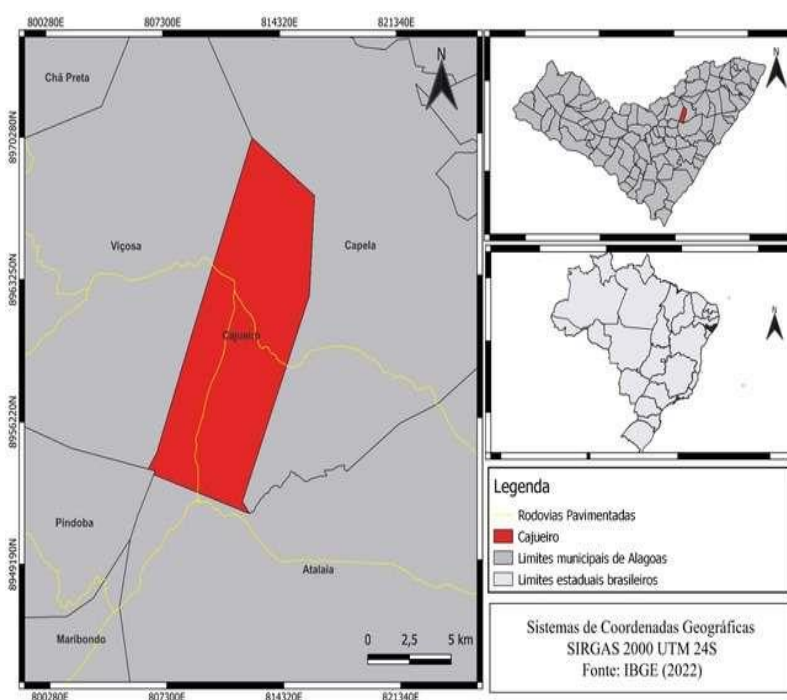
Ao analisarmos a política de turismo no Brasil, com suas muitas possíveis implicações para os estados da federação e Distrito Federal, compreendemos o quanto ela é importante para contribuir na formulação de ações e políticas públicas regionais, estaduais e/ou municipais que visam a promoção de atividades turísticas e diminuir as diferenças sociais e econômicas regionais, bem como a valorização histórica, cultural e ambiental de cada localidade que se desenvolve o turismo.

No próximo tópico nos concentramos no município de Cajueiro/AL, seus aspectos históricos/geográficos, e o seu potencial em desenvolver o ecoturismo, tendo como centro organizador do espaço a Cachoeira de Santa Luzia.

4. POTENCIAL TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE CAJUEIRO

4.1. Aspectos históricos e geográficos do município

Segundo o IBGE (2023) e Silva (2021), Cajueiro (Mapa 2) teve sua origem, como povoado, por volta da metade do século XIX, formado pela família Marcelino, às margens do rio Paraíba. Os viajantes vindos do sertão com destino às cidades de Pilar e Maceió costumavam descansar junto com seus animais à sombra de pés de caju, o que deu origem ao nome da cidade. No entanto, sua emancipação política ocorreu apenas em 22 de maio de 1958. Segundo a lei estadual n.º 2096, Cajueiro foi desmembrado de Capela, elevando-se à categoria de município. Constituiu-se em distrito sede, instalado em 01 de fevereiro de 1959, e definitivamente em 01 de julho de 1960, o município é constituído do distrito sede.



Mapa 2 - Localização de Cajueiro – Alagoas.
Elaborado por: Jeilson Rodrigues da Silva Junior (2024).

Conforme o IBGE (2024), em 2022, a população do município é de 16.024 habitantes e a densidade demográfica é de 169,82 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, fica nas posições 47 para número de habitantes e 8 na densidade demográfica, dentre os 102 municípios alagoanos.

Segundo o IBGE (2024), em 2021, o PIB per capita era de R\$ 9.714,88. Em 2022, o total de receitas realizadas foi de R\$ 105.746.798,3 e o total de despesas empenhadas foi de R\$ 115.593.393,2. Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), em 2010 era 0,562. Conforme Brasil (2024), Cajueiro possui 662 empresas ativas, dados referentes até maio desse ano, das quais 620 são microempresas, 20 empresas de pequeno porte e 22 de outras categorias. Por natureza jurídica, 545 são de empresário individual, 107 sociedades limitadas, cinco sociedades anônimas fechadas, duas cooperativas, duas empresas públicas, e uma sociedade anônima aberta.

Nesse contexto socioeconômico, o salário médio mensal dos trabalhadores formais no município, de acordo com o IBGE (2024), foi de 1,6 salários mínimos em 2022. O número de pessoal ocupado em 2022 totalizou 1.845 pessoas, o que correspondia a 11,51% da população ocupada, e o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo era de 49,8% em 2010. Com base nesses dados, com ênfase no IDHM do município, se constata que se trata de município com baixo índice de desenvolvimento humano, apesar dos amplos recursos naturais e culturais da região que está inserido apresenta.

4.2. Potencial Turístico da Cachoeira de Santa Luzia

Um aspecto relevante a se mencionar é que apesar de Cajueiro não ter nenhuma atividade turística oficialmente, o município não está inserido oficialmente na Região Turística dos Quilombos (Alagoas, 2024), isto é, uma região com grande potencial turístico, uma vez que essa região está incluída em território que é alvo da política de regionalização do turismo em Alagoas.

Ao pesquisarmos informações sobre se de algum modo é desenvolvida alguma atividade turística em Cajueiro que esteja ligada a Região Turística dos Quilombos ou em âmbito local, constamos que o site oficial do município, “www.cajueiro.al.gov.br”, não dispõe de nenhuma informação relacionada a esse assunto, nem mesmo se existe uma secretaria de turismo. No site oficial do governo estadual, conseguimos averiguar que Cajueiro é elencado no mapa como parte da Região Turística do Quilombo (ver mapa 1), no entanto, não há informações de atividades turísticas relacionadas ao município. Contudo, constou-se a existência da Associação dos Atores Turísticos dos Municípios da Instância de Governança dos Quilombos, da qual Cajueiro faz parte. Segundo Doity (2023):

A Instância dos Quilombos é uma associação sem fins lucrativos que congrega as empresas do setor turístico, sejam da iniciativa privada e setor público e tem como objetivo, divulgar o destino no país e exterior, fortalecendo o turismo dos municípios de União dos Palmares (Sede da Entidade), Murici, São José da Laje, Ibateguara, Joaquim Gomes, Atalaia, Capela, **Cajueiro**, Viçosa, Mar Vermelho, Maribondo, Quebrangulo, Paulo Jacinto e Chã Preta [ênfase adicionada].

A partir dessas informações, buscamos verificar a participação de Cajueiro nessa associação. Identificamos referência na página de divulgação da Associação, na rede social do Instagram, já que eles não possuem um site oficial, nos seus destaques, que existe um para cada município que compõe essa região. No entanto, não verificamos a existência de nenhum destaque ou postagem sobre eventos culturais, culinários, artesanais, ecoturismo, entre outros assuntos, que mencionasse Cajueiro.

Vale ressaltar que em relação a eventos envolvendo essa instância, constamos que, de acordo com a ASN (Agência Sebrae de Notícias) (2023), que noticiou sobre “Cultura Empreendedora, Municípios da Instância Turística dos Quilombos apresentam suas principais atrações no dia 21 de julho de 2023”, em que destacaram as seguintes informações:

Representantes dos municípios alagoanos que integram a Instância de Governança Turística dos Quilombos se reuniram na sede do Sebrae Alagoas, nesta quinta-feira (20), para apresentar suas principais atrações: história, cultura, clima, paisagem, gastronomia, artesanato e diversos produtos da região. [...] Os municípios de União dos Palmares, Mar Vermelho, Ibateguara, Viçosa, São José da Laje, Maribondo, Murici, Quebrangulo e Chã Preta deram um verdadeiro show de atrações, com vídeos de apresentação de cada cidade, apresentações folclóricas, além da degustação de produtos feitos por donos de pequenos negócios. Os expositores também puderam mostrar o rico artesanato, assim como folders, livros e objetos tradicionais da cultura serrana e quilombola, que domina a região. [...].

Mais uma vez, fica bem claro a não participação do município de Cajueiro em um evento tão importante quanto esse, que tem por objetivo, segundo o Sebrae (2023), apresentar a agentes e guias de viagem as potencialidades turísticas regionais que esses municípios possuem. Apesar dessa realidade, não queremos dizer que não se pode pensar na criação de atividades relacionadas ao ecoturismo em Cajueiro, uma vez que percebemos o grande potencial da trilha da reserva de Mata Atlântica da Fazenda Escuro, zona rural, até chegar à Cachoeira de Santa Luzia.

Nesse contexto, chamamos a atenção para a culinária, o artesanato, as festividades locais e muitos outros aspectos da cultura do povo cajueirense. Em sua inserção na Região dos Quilombos, o município tem grande potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas que possam gerar emprego e renda. Dentre outras perspectivas, e levando em consideração a riqueza e diversidade natural e cultural da Região dos Quilombos, se pode pensar, por exemplo, na criação de um hotel, fazenda ou pousada rural, que valorize a natureza e a cultura do município e região de entorno.

Para tanto, também pesquisamos sobre a infraestrutura do município. Constatamos que a sede municipal, cidade de Cajueiro, possui duas pousadas (Pousada e Restaurante Padre Cícero e

Pousada Central), um hotel (Hotel Beira Rio), sete empreendimentos ligados a alimentação (Churrascaria e Restaurante Top Mix Carioca, Restaurante Flávia Duarte, Faceburgue choperia e lanchonete, Restaurante da Dada, Restaurante Tempero de Mãe, Churrascaria Bommer e Januá Comedoria). Também dispõe de alguns estabelecimentos que vendem sorvete, açaí e lanchonetes (sorveterias: Mickey, KLDelícia, Mimos de Açúcar e outras; Açaí do Primo, Açaí Expresso, Açaí 22 de maio e outros; Lanchonete da Dada, China Lanches e outras). Além disso, a cidade dispõe de um Hospital Público 24 horas, de um CISP - Centro Integrado de Segurança Pública (Polícia Civil e Militar) e GAP - Grupamento de Ações Preventivas, Guarda Municipal. Em relação ao acesso ao município, conforme Google Maps (2024), pode-se chegar a Cajueiro pelas rodovias estaduais AL-210 ou pela AL-440, ambas fazem ligação com a BR-316.

Como atrativos associados à trilha existente na mencionada reserva de Mata Atlântica, até chegar à Cachoeira de Santa Luzia (figuras 2 e 3), a cidade já dispõe de alguns eventos como a Trilha do Caju, evento que reúne motoqueiros de diversos municípios alagoanos, e está ligado ao Circuito Alagoano de Trilhas. Esse evento ocorre sempre no mês de janeiro de cada ano, desde que foi criado o evento, e no ano de 2024 ocorreu no dia 21 do mês citado, como pode ser visto na rede social Instagram deste evento “Trilha do Caju”. Um dos trechos da Trilha do Caju passa por dentro dessa reserva; até chegar à cachoeira, a trilha também percorre outros trechos, de diferentes fazendas do entorno.

Além disso, alguns grupos de ciclistas e/ou pedestres de Cajueiro e de outros municípios vizinhos também costumam fazer essa trilha. O principal atrativo é o contato com a natureza, as árvores e plantas nativas da Mata Atlântica, além da rica avifauna, com suas plumagens e cantos peculiares, que podem ser vistos e ouvidos durante o percurso da trilha; frequentemente também são vistos outros tipos de animais. Mas o mais prazeroso de tudo, para quem faz essa trilha, é a chegada à cachoeira, para tomar um banho nas águas frias do rio que forma a Cachoeira de Santa Luzia, que tem três pequenas quedas d’água que formam lagos, uma perto da outra, promovendo uma gratificante experiência de contato com a natureza preservada.



Figura 2 - Início da trilha para entrar na mata.
Fonte: Diego Bezerra.

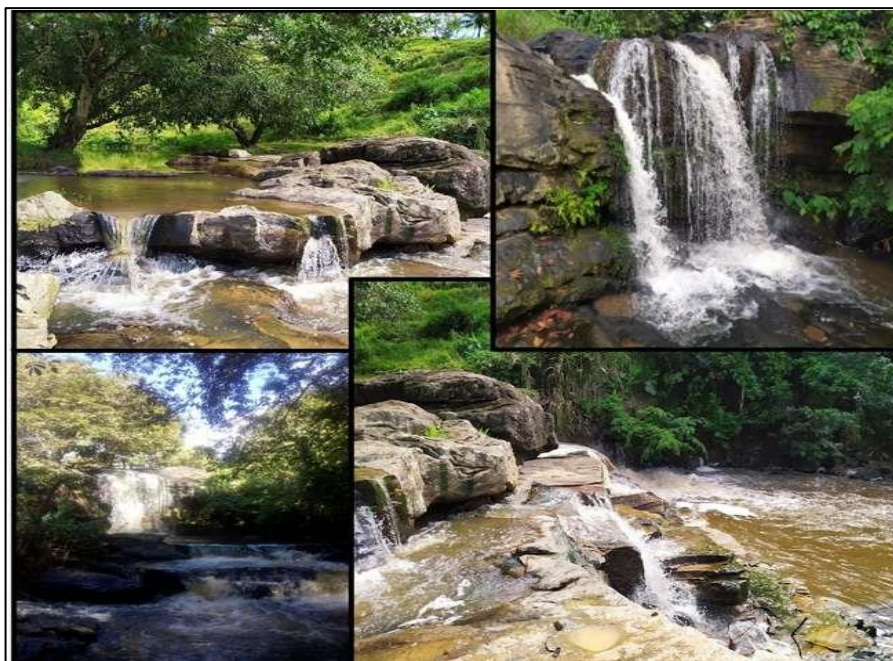


Figura 3 - Cachoeira de Santa Luzia.
Fonte: Diego Bezerra.

Cajueiro, no contexto artesanal e cultural, possui atrativos que podem ser agregados à experiência trilha e da cachoeira. No quesito artesanal, existe o Projeto Caju Queimado que produz peças artesanais cerâmicas feitas com argila; esse projeto, segundo a página do Instagram deles, “Caju Queimado” é um projeto social formado por mulheres da Fazenda Gameleira, zona rural de Cajueiro, que teve suas primeiras peças produzidas em dezembro de 2021.

Ainda sobre esse projeto, o jornalista Carvalho (2024), do Jornal Alagoas Notícia Boa (2024), afirma:

Essa história iniciou durante a pandemia. Coordenadora do projeto, Virgínia Cajueiro buscou aprimoramento através dos cursos online ofertados à época e compartilhou o conhecimento adquirido com as moradoras do povoado.

[...] A escolha do nome Caju Queimado foi uma homenagem ao município sede da associação, e faz referência ao processo de fabricação das peças produzidas com argila, que vão ao forno até chegarem ao ponto ideal.

Ainda no contexto cultural, com foco na dimensão religiosa, em janeiro é realizada a novena da padroeira do município, a Festa de Nossa Senhora do Livramento, na qual realizam-se quermesses, bingos, sorteios, leilões, venda de comidas típicas, shows com bandas católicas e outras atrações.



Figura 4 - Projeto Caju Queimado, peças artesanais e mulheres artesãs.
Fonte: Instagram Caju Queimado.

Além disso, no mês de maio, sempre próximo ao dia 22, data de emancipação política do município, é realizado o São João fora de época, denominado “lengo tengo”, festa que atrai milhares de pessoas que gostam de dançar forró e outros ritmos. A cidade ainda dispõe de um grupo de pastoril que se apresenta sempre no mês de dezembro; durante o ano todo temos o Grupo de Capoeira Pérola Negra (Figura 4), que desenvolve atividades com crianças, adolescentes e adultos do município; as bandas fanfaras da Escola Municipal Nossa Senhora do Livramento, e da Escola Municipal Cívico Militar.

Nesse sentido, para que o potencial turístico de Cajueiro venha a ser explorado em toda a sua extensão, com ênfase no ecoturismo, em conjunto com os atrativos culturais locais, é necessário que haja primeiramente um interesse do poder público local, em buscar através de políticas públicas e de projetos para desenvolvimento turístico da Região dos Quilombos, que vise inserir Cajueiro

nesse cenário que poderá render bons frutos para o povo local; como se atestou, não faltam recursos que podem ampliar os atrativos atuais, com a Cachoeira de Santa Luzia, como um importante foco para turismo em Cajueiro.

Vale a pena conferir um pouco mais sobre esse pequeno paraíso natural de Cajueiro, assistindo a uma breve reportagem do programa Isto é Alagoas, da emissora de televisão alagoana TV Gazeta, que foi ao ar em março de 2022, buscando pelo título da reportagem, G1 AL (2022), “Cachoeira Santa Luzia atrai visitantes que se aventuram pela mata em Cajueiro, AL. Pequenas quedas d’água formam lagos de água gelada e cristalina, ideais para o banho em meio à natureza”. Ou seja, parece que os recursos naturais do município de Cajueiro, articulados com os recursos de ordem cultural, apresentam um potencial ímpar para o incentivo ao desenvolvimento turístico, em articulação também com os demais municípios que formam a Região Turística dos Quilombos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho discutiu a relação existente entre o turismo e as possibilidades de o mesmo contribuir para o desenvolvimento, focando especificamente áreas subdesenvolvidas. O Governo Federal tem incentivado o crescimento do turismo no país, inicialmente com foco em áreas subdesenvolvidas, buscando o crescimento econômico das mesmas motivado pelo turismo, porém na zona costeira, principalmente do Nordeste brasileiro.

Essa é a realidade do Estado de Alagoas, no qual tem havido concentração de investimentos no litoral do estado, em hotéis, pousadas, resorts, entre outros equipamentos. No que se refere às demais regiões oficiais do turismo no estado, a Região dos Quilombos tem obtido poucos investimentos, o que dificulta o alcance do objetivo de alcançar a redução das desigualdades regionais, constantes da política setorial.

Sendo assim, conforme esta apresentado, propomos uma redefinição da composição dos municípios que compõem a Região dos Quilombos, com a inserção do município de Cajueiro, que é apresentado no mapa das regiões turísticas de Alagoas como compondo a Região dos Quilombos, Alagoas (2023), porém não é apresentado como membro da Regiões Turísticas de Alagoas na regionalização de 2024, quando o documento Alagoas (2024), apresenta os municípios validados no mapa do turismo brasileiro.

Dessa forma, conforme apresentado o potencial do município para tal empreitada, o potencial para tal fim seria o ecoturismo, com base nos recursos naturais do município, especificamente na Cachoeira de Santa Luzia, considerando também a diversidade cultural local e da região do entorno.

Conclui-se que a exploração dos recursos turísticos disponíveis no município não só poderá enriquecer os atrativos já existentes nessa região, mas também trazer reconhecimento e geração de

emprego e renda para a população local. O ecoturismo valoriza a natureza preservada e busca articular as experiências dos turistas à cultura e tradições locais, e o uso consciente do espaço natural, promovendo assim uma atividade sustentável comprometida com a natureza e as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Setur divulga lista de municípios alagoanos validados no Mapa do Turismo Brasileiro**. Turismo. 2024. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/setur-divulga-lista-de-municipios-alagoanos-validados-no-mapa-do-turismo-brasileiro>. Acesso em: 06 jul. 2024.

ALAGOAS - ALAGOAS EM DADOS E INFORMAÇÕES. **Mapa de regiões turísticas**. 2023. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/mapa-do-turismo-de-alagoas/resource/2527f1ae-65ca-4dcc-b0a4-03147dbf7db7>. Acesso em: 06 jul. 2024.

ARAUJO, L. M. de; MOURA, F. de B. P. A expansão do turismo na zona costeira nordestina. In: CORIOLANO, L. N. M. T.; VASCONCELOS, F. P. **O turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências**. Fortaleza: Eduece, 2007.

ASN – AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. **Municípios da Instância Turística dos Quilombos apresentam suas principais atrações**. Cultura Empreendedora. Disponível em: <https://al.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/municipios-da-instancia-turistica-dos-quilombos-apresentam-suas-principais-atracoes/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BARBOSA, J.W.; ARAÚJO, M. F. S.; NÓBREGA, W. R. de M. Epistemologia do turismo: reflexões e aproximações no campo científico. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 10, n. 3, 2022.

BOTELHO, E. S. Do Turismo ao patrimônio: perspectivas em transição. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 20, n. 1, 2020.

BRASIL. EMPRESAS & NEGÓCIOS. **Painéis do Mapa de Empresas**. Brasília: Ministério da Economia. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>. Acesso em: 05 jul. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei n.º 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei n.º 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei n.º 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília–DF, 18 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm. Acesso em: 17 de jul. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dados e fatos: Turismo**. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/emprego-no-turismo/67-outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901.html#:~:text=Conjunto%20de%20rela%C3%A7%C3%B5es%20e%20fen%C3%B4menos,motivados%20por%20uma%20atividade%20lucrativa>. Acesso em: 19 jul. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Qualificação no Turismo**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/qualificacao>. Acesso em: 16 jul. 2024.

CARDOSO, E. J.; SANTOS, M. J. dos; CARNIELLO, M. F. O processo de urbanização brasileiro. In: XV ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. 15., 2007. **Anais...** p. 1-4, 2007.

CARVALHO, C. P. de. **Economia popular**: uma via de modernização para Alagoas. Maceió: EDUFAL, 2008. 132p.

CARVALHO, S. ALNB - ALAGOAS NOTICIA BOA. MUNICÍPIOS. EMPREENDEDORISMO. **Caju Queimado**: o poder transformador do barro. Disponível em: <https://alnb.com.br/municipios/caju-queimado-o-poder-transformador-do-barro/>. Acesso em: 19 jul. 2024.

CAJU QUEIMADO. **Quem somos**. Cajueiro. 09 abr. 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/stories/highlights/17857667057688461/>. Acesso em 20 jul. 2024.

CPRM - COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS. SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Cajueiro, estado de Alagoas**. Recife: CPRM, 2005. Disponível em: <https://rigeo.sgb.gov.br/jspui/handle/doc/15247>. Acesso em: 12 abr. 2024.

DOITY. **Turismo na Região dos Quilombos**. Disponível em: <https://doity.com.br/lancamento-do-turismo-na-regiao-dos-quilombos>. Acesso em: 10 jul. 2024.

DUDA, J. I. de M.; ARAUJO, L. M. de. Polos de turismo no nordeste do Brasil: crescimento, desenvolvimento e escassez de conhecimento. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 204-218, 2014.

GOUVEIA, E. F.; DENKEWICZ, P. Meios de Hospedagem e Empreendedorismo em Áreas Rurais: O Caso da Pousada Daneliv, Irati, Paraná, Brasil / Accomodation and Enterpreneurship in Rural Areas: The case of Pousada Daneliv, Irati, Paraná, Brazil. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 13, n. 3, 2021.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Cajueiro. Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/cajueiro/panorama>. Acesso em: 01 jul. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. História. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/cajueiro/historico>. Acesso em: 03 jul. 2024.

JASPER, J. R.; ROTHMANN ESCHILETTI, N. A.; PORTELA, E. C.; LANZER, R. M. Dr^a Rosane Maria Lanzer - Natureza, Meio Ambiente e Turismo / Nature, Environment and Tourism. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 13, 2021.

KASPARY, M. G. de A. R.; ARAUJO, L. M. de. Local responses to tourism development on the North-Eastern coast of Brazil: the case of the municipality of Maragogi in Alagoas State. **Scientia Plena**, v. 9, n. 5, p. 1-11, 2013.

MASCARENHAS, G. **Fundamentos geográficos do turismo**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. 170p.

MENEGUEL, C. R. de A.; TRICÁRICO, L. T. Aplicação da abordagem fenomenológica e estudo epistêmico no turismo: análise dos artigos publicados em periódicos. **Marketing & Tourism Review**, v. 4, n. 1, 2019.

OPPLIGER, E. A. et al. O potencial turístico para a observação da avifauna em três áreas verdes na cidade de Campo Grande–MS. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 274-292, 2016.

PADILHA, M. do N. **Geografia do Turismo**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018. 292p.

SÁ, F. Z. de; VIEIRA, J.; KUKUL, V.; SANTOS, J. de A. Dra. Susana Gastal - Turismo, Cidade e Cultura sob a Pós-Modernidade. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 13, p. 1-18, 2021.

SÃO PAULO - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE ECOTURISMO. **Atualização Koga**. São Paulo: SMA, 2014. 90p.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS EMPRESAS. **Relatório de Inteligência: O que é o Ecoturismo**. Disponível em: <https://ecoturismo.sebrae.com.br/storage/midiateca/documentos-16662071242902.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.

SEPLAG - SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, GESTÃO E PATRIMÔNIO DE ALAGOAS. Alagoas em Dados e Informações. **Mapa de regiões turísticas**. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/mapa-do-turismo-de-alagoas/resource/2527f1ae-65ca-4dcc-b0a4-03147dbf7db7>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SEPLAG - SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, PLANEJAMENTO, GESTÃO E PATRIMÔNIO DE ALAGOAS. **Serviços: Dados e Informações**. Maceió: SEPLAG, 2021. Disponível em: <https://seplag.al.gov.br/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

SEPLAG - SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, PLANEJAMENTO, GESTÃO E PATRIMÔNIO DE ALAGOAS. **Serviços: Dados e informações**. Maceió: SEPLAG, 2021. Disponível em: <https://seplag.al.gov.br/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

SETUR - SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO. GOVERNO DE ALAGOAS. **Sobre o Observatório do Turismo**. Disponível em: <https://observatorio.setur.al.gov.br/sobre>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SILVA, P. R. F. **Configuração Espacial de Alagoas**. Sobral: Sertão Cult, 2021. 25p

SOUZA, R. S. de; SOUZA, D. G. de; ALMADA, J. A. B. de. Turismo e desenvolvimento nos municípios de Pedra Grande, São Miguel do Gostoso, Touros e Rio do Fogo, no Rio Grande do Norte. **Pensar Geografia**, v. 4, n. 1, p. 71–83, 2020.

SPANHOLI, M. L. Impacto do turismo ecológico sobre a economia local. In: CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE. 15., 2018. Poços de Caldas. **Anais...** Poços de Caldas, 2018. p. 1-6.

TRILHA DO CAJU. **Desbravando a Trilha do Caju 2024 com pura intensidade.** Cajueiro. 21 jan. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/trilhadocaju/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

URRY, J. **O olhar do turista:** lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Sesc/Studio Nobel, 1996. 232p.

VASCONCELOS, D. A. L. de. **Sol, Praia e a “Destinação” da Cidade:** Compreendendo a Turistificação de Maceió-Alagoas-Brasil. 2017. 168 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.